

Investigação histórica dos agentes envolvidos no Conselho Gestor da APA Mananciais do Córrego Lajeado.

Eduardo Gonçalves da Silva, Guilherme Jesus Brum da Silva, Paulo Inácio Gonçalves Neto¹, Gabriel Magalhães de Oliveira, Felipe Vitorio Lucero¹

¹Escola Estadual Dolor Ferreira de Andrade – Campo Grande - MS

guilherme.1194218@edutec.sed.ms.gov.br, paulo.369876@edutec.sed.ms.gov.br, gabriel.73937@edutec.sed.ms.gov.br, fe.lucero@hotmail.com

Área/Subárea: Ciências Biológicas/Ecologia

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Área de Proteção Ambiental, Mananciais do Córrego Lajeado, Recuperação e Manejo de Áreas Degradadas, Conservação de Bacias Hidrográficas.

Introdução

A área de proteção ambiental Mananciais do Córrego Lajeado (APA do Lajeado) é uma região responsável pelo abastecimento de 17% da água consumida na cidade de Campo Grande, Mato Grosso Do Sul.

A APA do Lajeado está situada integralmente no município de Campo Grande, tendo como referência a localização da represa (Reservatório Lajeado), acessada pela BR-262, BR-163 e BR-060, com uma distância de aproximadamente 10 quilômetros em relação ao centro da cidade de Campo Grande. Com área total de 51,33 Km², o território da APA é caracterizado pela ocupação urbana e rural, e atualmente, mais de 54% do território da APA são ocupados por pastagens artificiais.

Para a gestão dessa área de proteção, temos o conselho gestor que é determinado por decreto municipal, elencando instituições diversas para formar esse órgão deliberativo. O conselho gestor é formado por algumas entidades, que mudaram no decorrer dos anos com a promulgação de diferentes decretos. Para ocorrer a tal gestão são feitas reuniões que são registradas através de atas, cujas quais descrevem tudo o que ocorre nas reuniões.

Na Área de Proteção Ambiental Mananciais do Córrego Lajeado há muitos problemas. Sejam eles na própria área ambiental ou em seu conselho gestor, por exemplo um desses que foi descrito na ata do dia 31/07/2019, onde o Ministério Público do Estado de MS (MP-MS) explica a necessidade de adequação pelo conselho gestor da APA do Lajeado, com relação à implementação de ações de preservação descritas no plano de manejo. Além disso o MP-MS cobra do conselho gestor paridade de representação.

Isto motivou o último decreto nº. 13.931 sobre o conselho gestor, determinando que neste deveria haver quatro segmentos distintos de representação. Além de vermos muitos problemas com a organização, há muita poluição na área com o lixo doméstico que causa poluição do manancial e do lençol freático, erosões, entres outros problemas.

Nas investigações contidas no nosso estudo analisaremos historicamente os problemas e todos os agentes envolvidos no conselho gestor da APA do Lajeado, atentando se essas questões ambientais foram ou não solucionadas, se as adequações pedidas pelo Ministério Público foram feitas e se as medidas corretivas foram tomadas pelo conselho gestor. Veremos também a assiduidade das entidades nas reuniões do órgão responsável.

Metodologia

Foi criada uma tabela onde descrevem-se as análises históricas sobre os decretos de nº 8.265 de 27 de julho de 2001, nº 8.693 de 05 de junho de 2003, decreto nº 13.521 de 18 de maio de 2018, e de nº 13.933 de 16 de junho de 2019 assinadas pelo Prefeito da cidade de Campo Grande e que definiram a estrutura do conselho gestor da APA do Lajeado. Nos resultados os decretos estão definidos pelos anos de sua promulgação 2001, 2003, 2018, 2019.

Também foi feita a análise das atas das últimas 13 reuniões do conselho gestor, reuniões essas que eram marcadas uma vez por mês; visto que nelas é onde consta tudo o que foi falado, discutido e deliberado pelo conselho gestor, de forma pautada. Foram analisadas especialmente as listas de chamada dos representantes dos órgãos gestores, para juntar na nossa tabela de resultados de que maneira a assiduidade dessas entidades estava sendo consolidada dentro desses encontros. Após isso discutiu-se e tentou-se entender através de análises por quais motivos o plano de manejo do local não teve suas medidas de conservação implementadas pelo conselho gestor, e como elas seriam importantes para a preservação da região.

Resultados e Análise

Fizemos uma tabela com as seguintes informações e podemos descrever o que segue:

Com os resultados das investigações sobre os decretos constituintes do conselho gestor da APA do Lajeado que no seu início, em 2001, havia apenas a PLANURB como responsável, sendo esta entidade a única presente nos 4

decretos normativos do conselho gestor. A partir do seu segundo decreto de 2003, quinze novas entidades Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto de Pesquisa de Recursos Hídricos (IPRH), Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB/MS), Conselho Regional da Bandeira, Águas Guarairoba/SA, Associação de Moradores Jardim Perdizes, Associação dos Moradores do Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossiam, ONG Pratiquelogia, Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal Olivia Enciso, Associação de Moradores da Vila DR. Albuquerque II e Jardim, Sindicato Rural de Campo Grande-MS, Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Campo Grande – MS que entraram como novos participantes no conselho gestor da APA do Lajeado.

A partir do terceiro decreto do ano de 2018, daquelas entidades presentes no conselho gestor, onze delas saíram do conselho; e seis novas instituições: entraram no conselho gestor. No último decreto determinando a formação do conselho gestor, ocorrido no ano de 2019, apenas o SISEP saiu, no entanto, entraram seis novas instituições.

O conselho gestor atualmente conta com dezesseis representantes na sua formação: (PLANURB, UNIDERP, UFMS, Águas Guarairoba S/A, Sindicato Rural de Campo Grande - MS, SEMADUR, IMASUL, Associação Parque Residencial Damha, Concessionária CCR/MS vias, Associação de Moradores do Parque Residencial das Águas de Santa Maria, CMMA, SECOVI, CAU/MS, EMBRAPA, OAB/MS, Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande-MS).

No nosso trabalho, ao analisar a frequência dos participantes das treze reuniões datadas entre 15/02/2019 e 09/05/2020 listou na tabela abaixo as seguintes quantidades de participações das entidades: A Assoc. Damha foi a única entidade que participou das treze reuniões.

Figura 1: Lista de presença dos participantes

Reuniões e Participantes do Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental Mananciais do Córrego Lajeado

Entidades	Início no ano	Data das reuniões													
		15/02/2019	15/03/2019	15/04/2019	15/05/2019	15/06/2019	15/07/2019	15/08/2019	15/09/2019	15/10/2019	15/11/2019	15/12/2019	15/01/2020	15/02/2020	
PLANURB	2003, 2003, 2003, 2019	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
SEMADUR	2018, 2019	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
SROP	2018	F	A	F	F	F	A	A	A	A	A	A	A	A	A
UFMS	2018, 2019	F	F	F	A	F	F	A	A	F	F	A	F	F	F
Águas Guarairoba	2003, 2018, 2019	F	F	F	A	A	F	A	F	F	F	F	F	A	F
Associação Damha	2018, 2019	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
CMMA	2018, 2019	F	A	F	F	A	A	A	A	F	A	F	A	F	A
Sindicato Rural de Campo Grande	2003, 2018, 2019	F	F	A	A	F	F	F	A	F	F	A	A	A	A
IPRH	2003, 2018, 2019	F	A	F	A	F	F	F	A	F	F	A	A	A	F
Assoc. São Roque	2018, 2019	F	F	F	F	F	F	F	F	F	A	F	F	F	A
CAU/MS	2019						F	F	A	F	A	A	A	F	F
UNIDERP	2003, 2019						F	F	A	A	A	A	A	F	F
EMBRAPA	2019						F	F	F	F	F	F	A	F	F
SECOVI	2019						F	F	F	F	F	F	F	F	A
CAU/MS	2019						F	F	F	F	F	F	A	A	A
Concessionária CCR/MS vias	2019														
Faculdade Estácio	2019														
IBAMA	2003, 2019														
UFMS	2003														
Pratiquelogia	2003														
APM da Escola Municipal Olivia Enciso	2003														
Associação de Moradores do Jardim das Perdizes	2003														
Associação de Moradores do Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossiam	2003														
Associação dos Engenheiros e Arquitetos	2003														
Associação de Moradores da Vila Dr. Albuquerque II e Jardim	2003														
Conselho Regional da Bandeira	2003														
IPRH	2003														
Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB/MS)	2003														
SISEP (Comunidade)															Participou
ACMOP (Comunidade)															Participou

Fonte: Autores

Considerações Finais

Nosso grupo de pesquisa percebeu que historicamente o conselho gestor já foi alterado por quatro vezes desde que a área de proteção ambiental Mananciais do Córrego Lajeado foi criada no ano de 2001. Houveram entidades que por um período breve foram incluídas no conselho gestor e que posteriormente saíram devido a novos decretos da prefeitura. Além disso notamos uma diminuição da participação de órgãos ambientais junto do aumento de entidades dentro do conselho gestor que buscam uma exploração econômica ou um interesse particular na região da APA. Concluímos nesta análise que esse fato interfere negativamente com a aplicação das ações que constam no plano de manejo para a preservação do local. O Ministério Público do estado de Mato Grosso do Sul entrou por mais de uma vez com uma ação cobrando o município uma maior implementação de medidas de proteção ambiental na APA do Lajeado, mas até agora o conselho gestor não vem fazendo o bastante para tal implementação.

Como sugestão para diminuir esse problema, sugerimos que a presença e a participação desses órgãos nas reuniões do conselho gestor, em especial os ambientais, seja cobrada de uma maneira mais efetiva pelo município de Campo Grande.

Referências

Todas as informações referidas nesse trabalho foram obtidas através do endereço eletrônico:

<http://www.campogrande.ms.gov.br/planurb/apa-do-lajeado/>

Acessado em 25/09/2020